

17 mil fora da 3ª fase do PAS

Francisco Stuckert

O que mais chamou a atenção de quem viu os resultados da concorrência da terceira etapa do Programa de Avaliação Seriada (PAS) foi a enorme diferença entre o número de estudantes que começou o Programa, em 1996, e aquele que chegou ao final, e fez provas nos dias 30 e 31 últimos. Cerca de 17 mil estudantes desistiram durante o processo, e cada um deles tem uma explicação para a desistência.

A explicação mais surpreendente é a dos estudantes que afirmam ter desistido do PAS por falta de dinheiro para pagar três inscrições em vez de uma. A inscrição do Programa custa R\$ 40,00 para cada uma das provas, e é garantida a isenção de taxa aos estudantes carentes, desde que devidamente comprovados.

A coordenadora pedagógica do Centro Educacional 10, em Ceilândia, Maria de Fátima de Sousa, garante que muitos alunos da escola, moradores de uma região pobre da cidade, desistiram do PAS por falta de dinheiro. "Para uma população carente, R\$ 40 são muita coisa", explica.

Mesmo com a facilidade oferecida pela isenção, ela argumenta que ainda assim seus alunos têm dificuldade. "A cada ano, o aluno tem de se deslocar ao Plano Piloto para tentar a isenção, às vezes falta dinheiro até para a passagem", revela a orientadora.

Ela sugere que os alunos que forem isentos no primeiro ano garantam o direito durante os três anos, sem ter de comprová-lo novamente. Outra alternativa é receber os pedidos no Decanato de Extensão da UnB que funciona na Ceilândia.

Dinheiro

A estudante Aldenize da Costa Mendes, 18 anos, garante que deixou de fazer a última prova do PAS por falta de dinheiro. Ela conseguiu isenção nos dois primeiros anos do Programa e fez as provas. Na terceira etapa, no entanto, a Universidade de Brasília (UnB) não aceitou o seu pedido de isenção de taxa e ela, na época, não tinha dinheiro para pagar a inscrição.

Mas a explicação mais comum



Aldenize da Costa desistiu do PAS por falta de dinheiro para pagar inscrição, mas continua estudando

é a de quem não se saiu bem nas primeiras provas e preferiu desistir do processo, acreditando que não teria chances. Este é caso de Adriana Goulart, 19 anos, que fez a primeira etapa (chegou até a fazer cursinho para se preparar melhor), mas desistiu antes de fazer a segunda.

Ela conta que estava prestes a ficar em recuperação no segundo ano, e preferiu dedicar-se aos estudos para passar de ano. "Teria de fazer cursinho novamente ou dedicar a tarde para estudar para o PAS e não podia, tinha de estudar as matérias em que estava fraca, senão eu não passava de ano", raciocina. Para Adriana, o conhecimento adquirido para passar de ano não seria suficiente para fazer a prova do PAS. "Tem de haver uma dedicação a mais, senão é perda de tempo", avalia.

Conselho

A esses alunos, os professores recomendam que não se deve desistir. As provas da primeira e segunda etapas valem 50% da nota e somente a prova da terceira etapa vale a outra metade. "Se o aluno foi mal no início, ele pode recuperar mais tarde, não tem porque desistir", lembra a orientadora Maria de Fátima.

A segunda explicação mais frequente diz respeito à falta de informação. Muitos estudantes acreditavam que seria mais fácil passar no vestibular do que no PAS, o que acabou por se mostrar exatamente o contrário. Com as desistências, e devido à própria dinâmica do processo de seleção, os estudantes que chegaram à terceira etapa foram brindados com uma concorrência quase três vezes menor. Para se ter uma idéia, uma vaga no curso de Medicina é disputada por 119 can-

didatos no vestibular, e por 47 no PAS.

Este tipo de falta de informação foi que tirou da disputa o estudante Edvaldo José da Silva, 18 anos. "Um colega me falou que não adiantava fazer o PAS que era mais difícil, era melhor tentar o vestibular, e eu acreditei", diz ele arrependido. Edvaldo chegou a fazer a inscrição da segunda etapa, mas não foi fazer a prova. "Agora sei que perdi uma chance, passar no vestibular está quase impossível", descobriu.

De acordo com o coordenador acadêmico do Centro de Seleção e Promoção de Eventos (Cespe), Mauro Moura, as desistências são comuns principalmente porque o sistema ainda é novo. "Quando os estudantes virem que vale a pena manter-se no processo, elas vão cair", acredita.

HELAYNE BOAVENTURA
Repórter do Jornal de Brasília